

**“SABER” DE FORMAS DIFERENTES: POSSIBILIDADES DE SENTIDOS E USOS PARA O VERBO “SABER” NA ÓTICA DA LINGUÍSTICA FUNCIONAL CENTRADA NO USO – LFCU<sup>1</sup>**

Simare Machado Sena<sup>2</sup>, Valéria Viana Sousa<sup>3</sup>

RESUMO

No presente trabalho, realizamos uma pesquisa qualiquantitativa sobre a percepção dos alunos da educação básica sobre o verbo *saber*. A pesquisa teve, como objetivo, levantar dados sobre o entendimento dos alunos do ensino fundamental sobre os usos de *saber* como verbo pleno, expressão cristalizada ou marcador discursivo. A fundamentação teórica parte da Linguística Funcional Centrada no Uso e dos conceitos que constituem a base para essa corrente teórica. A revisão de literatura contou com pesquisas em dicionários de língua portuguesa, gramáticas normativas e descritivas, nas quais foram encontrados significados e definições para o verbo *saber*. Foram observados, ainda, livros didáticos de língua portuguesa e redação, a fim de registrar o modo como o material didático propõe o ensino de verbos. Os dados foram coletados em duas turmas de duas escolas particulares, nas quais foram utilizados questionários sobre o entendimento do verbo *saber* em diferentes contextos de uso. Os resultados demonstraram que os alunos reconhecem as diversas formas como o verbo *saber* pode ser utilizado na língua portuguesa, mas ainda apresentam dificuldade em reconhecer as classes gramaticais para além das formas prototípicas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Básica, Fenômeno Linguístico, Linguística Funcional Centrada no Uso, Verbo Saber.

**"TO KNOW" IN DIFFERENT FORMS: POSSIBILITIES OF MEANINGS AND USES OF THE VERB "SABER" FROM THE PERSPECTIVE OF FUNCTIONAL LINGUISTICS FOCUSED ON USE – FLFU**

ABSTRACT

In this study, we conducted qualitative and quantitative research on basic education students' perceptions of the verb *saber*. The research aimed to gather data on elementary school students' understanding of the uses of "to know" as a full verb, a crystallized expression or a discursive marker. The theoretical basis is based on

---

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido no âmbito do projeto “Estudo de fenômenos linguísticos na perspectiva (sócio)funcionalista, com base na descrição e análise da comunidade de fala de Vitória da Conquista”, com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB/UESB – Edital 090/2024, nas cotas 2024/2025).

<sup>2</sup> Graduanda no curso de licenciatura em Letras Vernáculas (Português e Respectivas Literaturas) pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Vitória da Conquista (UESB). Bolsista de Iniciação Científica pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB/UESB – 2024/2025). Membro do Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e em Sociofuncionalismo (JANUS/CNPq/Laboratório de Pesquisa em Sociolinguística e em (Sócio)Funcionalismo/PPGLin/UESB) simaresena09@gmail.com.

<sup>3</sup> Professora Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Vitória da Conquista (UESB-DELL-PPGLin). Líder do Grupo de Estudos em Linguística Histórica e em Sociofuncionalismo (JANUS/CNPq)/ Laboratório de Pesquisa em Sociolinguística e em (Sócio)Funcionalismo/PPGLin/UESB). valeria.viana.sousa@uesb.edu.br.

Functional Linguistics Focused on Use and the concepts that constitute the basis for this theoretical current. The literature review included research in Portuguese dictionaries, normative and descriptive grammars, in which meanings and definitions for the verb *saber* were found. Portuguese language and writing textbooks were also examined to document how the teaching materials address verbs. The data were collected from two classes at two private schools, where questionnaires were administered to students about their understanding of the verb *saber* in different contexts. The results demonstrated that students recognize the different ways in which the verb *saber* can be used in the Portuguese language, but still have difficulty recognizing grammatical classes beyond the prototypical forms.

**KEYWORDS:** Basic Education, Functional Linguistics Focused on Use, Linguistic Phenomenon, Verb Saber.

## INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa, a partir da questão norteadora “como os alunos da educação básica percebem a multiplicidade de sentidos e usos para o verbo *saber*?”, propomos a investigar, motivadas por reflexões sobre o ensino da língua portuguesa (LP) nas escolas e a partir de uma abordagem construcional, a forma como os alunos da educação básica percebem as funções exercidas pelo verbo *saber* em diferentes contextos de uso. Hipotetizamos que, como os usos do verbo *saber* foram observados a partir de memes e textos escritos na internet, era esperado que o público mais jovem demonstrasse mais familiaridade com os sentidos produzidos em cada uso. Para investigar as estruturas do verbo *saber* e a forma como o conteúdo é levado para as salas de aula, construímos uma revisão de literatura a partir de dicionários de LP, gramáticas normativas e descritivas, livros didáticos, assim como pesquisas linguísticas contemporâneas. Como fundamentação teórica, discorreremos sobre a Linguística Funcional Centrada no Uso – LFCU (Rosário; Oliveira, 2016), apresentando a origem e os conceitos básicos dessa teoria.

A respeito da LFCU, comentaremos brevemente sobre os conceitos importantes para essa teoria, a saber: construção, língua, esquematicidade, composicionalidade e produtividade.

Construção e língua, a partir da influência do cognitivismo, correspondem, respectivamente, à união entre sentido e forma, e uma estrutura moldada pelos usos em contextos de produção, aproximando-se do Funcionalismo. Para a LFCU, esquematicidade refere-se à possibilidade de generalização de esquemas na língua; produtividade indica a frequência de uso desses esquemas a partir das frequências type e token; e composicionalidade indica a preservação sintática e semântica das partes que compõem essas construções.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia desta pesquisa foi realizada a partir de algumas etapas:

- 1) Etapa 1: A revisão de literatura desta pesquisa envolveu a análise de dicionários de LP, gramáticas normativas e descritivas. Essa revisão de literatura construiu uma base para a análise dos usos do verbo *saber*, assim como nos permitiu avaliar os deslocamentos dos usos para além da forma prototípica do verbo, como a análise de expressões cristalizadas;
- 2) Etapa 2: A análise do conteúdo de livros didáticos (LD) de LP e redação. Como não foram encontrados conteúdos sobre o verbo *saber*, a estratégia de leitura utilizada consistiu em observar a forma como os verbos são trabalhados nos materiais escolares, nos permitindo ter uma visão mais abrangente sobre o ensino de classes gramaticais na educação básica;
- 3) Etapa 3: Como fundamentação teórica, apoiamos-nos na LFCU (Rosário e Oliveira, 2016) e traçamos um breve histórico dessa corrente, levantando, entre outros, os conceitos de esquematicidade, produtividade e composicionalidade;
- 4) Etapa 4: Os dados da pesquisa para análise foram obtidos através de questionários apresentando cinco questões sobre diversos contextos de uso do verbo *saber*. Os questionários foram respondidos por alunos do 6º e 9º ano do ensino fundamental de duas escolas do município de Vitória da Conquista. Os dados foram coletados nos meses de junho e julho de 2025.

Os dados foram analisados de forma quali-quantitativa, tomando como referência o método misto (Cunha Lacerda, 2016). Para esta análise, apresentamos um breve recorte sobre as ponderações realizadas a partir das respostas dos alunos em um contexto geral, sintetizando as observações realizadas pelos alunos, sinalizando os tópicos nos quais apresentaram maiores facilidades ou dificuldades.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme as respostas dos alunos do 6º e 9º ano na 1ª questão, vê-se que os alunos percebem que, na fala, *saber* permite alterações na transitividade sem prejuízo do sentido, mas as duas turmas demonstraram dificuldade na compreensão do assunto de transitividade verbal.

Na 2ª questão, o 6º ano teve mais facilidade em deduzir que a conjugação do verbo é produz humor com o contraste entre a afirmação do personagem e sua forma de falar, comumente considerada como errada; enquanto o 9º ano demonstrou

## XXIX Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica 2025

dificuldade nessa compreensão, pautando somente a conjugação do verbo, sem apontar o sentido que o uso de *saber* produz no enunciado.

As duas turmas, na 3ª questão, tiveram dificuldade em perceber *saber* para além do sentido dicionarizado e como constituinte de expressões cristalizadas menos composicionais.

O 9º ano demonstrou mais facilidade na 4ª questão ao observar que *saber* pode ser empregado em expressões cristalizadas mais composicionais, uma vez que perceberam o uso de *saber* para além do uso como verbo pleno.

Na 5ª questão, o 6º ano teve dificuldade em perceber *saber* como *indicador de sabor*, enquanto nenhum aluno do 9º ano assinalou qualquer alternativa correspondente ao uso do verbo.

As diferenças respostas podem ser atribuídas, no caso do 6º ano, à distância que os alunos têm dos usos da norma padrão da língua, diferente de falantes mais velhos, confirmando a hipótese inicial de que falantes mais novos têm conhecimento de construções mais novas; e no caso do 9º ano, ao processo de ensino-aprendizagem em que se prioriza o ensino das classes gramaticais de forma restrita às formas prototípicas, de modo descontextualizado e não muito eficaz para compreender a língua como uma estrutura heterogênea sujeita a alterações a partir dos diversos contextos de uso.

### CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Nesta pesquisa, realizamos uma análise sobre como os alunos da educação básica percebem os padrões de uso do verbo *saber* como verbo pleno, marcador discursivo ou expressão cristalizada. Para isso, buscamos base na LFCU (Rosário e Oliveira, 2016), e levantamos os conceitos de esquematicidade, produtividade e composicionalidade. Construimos uma revisão de literatura a partir de dicionários de LP, gramáticas normativas e descritivas, e produzimos uma base de análise para os dados coletados. Analisamos diversos LD para estabelecer um referencial de como o verbo *saber* é trabalhado na educação básica, mas tivemos de adotar a estratégia de avaliar o modo como os LD abordam os verbos em um contexto geral. Os dados foram coletados a partir de questionários respondidos por alunos do 6º e 9º ano de duas escolas do município de Vitória da Conquista. Os questionários abordaram o verbo *saber* em diversos contextos de uso para além dos sentidos estabelecidos na tradição gramatical. Os resultados demonstraram que os alunos têm dificuldade em perceber o verbo *saber* para além do sentido de *conhecer*, mas também demonstraram a percepção que os alunos possuem sobre novos padrões construcionais da língua, pontuando que

*saber* está presente em expressões cristalizadas com sentidos para além do que é registrado nos dicionários de LP.

Dessa forma, podemos afirmar que alunos da educação básica se constituem como um grupo de falantes que reconhecem, produzem e compartilham padrões construcionais mais novos, mas, devido às dificuldades da educação básica, não conseguem compreender, de maneira satisfatória, a natureza das novas formas de se falar português, justificando, assim, a urgência de revisar o modo como conteúdos gramaticais são trabalhados em sala de aula.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 CUNHA LACERDA, P. F. A. da. O papel do método misto na análise de processos de mudança em uma abordagem construcional: reflexões e propostas. **Revista Linguística: Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, v. especial, 2016.

2 FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Míni Aurélio: O dicionário da língua portuguesa**. 6.ed. Curitiba: Editora Positivo Ltda, 2004, 895 p.

3 ROSÁRIO, I. (UFF). Funcionalismo e Gramática de Construções – Interfaces. In: **Simpósio Internacional de Linguística Funcional - SILF**, nº 5, 2019, Universidade Estadual de Goiás. Campus Cora Coralina. Cidade de Goiás.

4 ROSÁRIO, I. da C. do; OLIVEIRA, M. R. de. Funcionalismo e abordagem construcional da gramática. In: **ALFA: Revista de Linguística**. São Paulo, v. 60, n. 2, 2016. DOI: 10.1590/1981-5794-1608-1.

5 TAVARES, R. A.; CONSELVAN, T. B. **Vontade de Saber Português, 6º ano**. São Paulo: Editora FTD, 2012.